

DESCOBRIR A PRESENÇA DA MÃE DE TODOS OS BUDAS – UM TERMA DE GONPO WANGYAL

As pessoas inteligentes, lúcidas e com uma grande fé, que desejam praticar a imediatez do Dzogchen, deveriam estar em um lugar pacífico e isolado e refletir sobre a sua própria situação e a de todos os seres sencientes.

Neste momento, temos - em nós mesmos - as liberdades e as oportunidades para apoiar a prática, então é vital que meditemos sobre a transitoriedade da situação desta vida. Desenvolvendo aversão pelo samsara e adotando a atitude de desejar trazer benefícios aos seres sencientes, permita que o corpo, a fala e a mente sejam como eles são, sem fazer nada de artificial.

Todo o receptáculo externo, composto de terra, pedras, montanhas, rochas, etc, junto aos seus habitantes, todos os seres sencientes, são apenas nomes e definições colocadas por sua mente. Examine isto até ficar realmente claro. No que diz respeito a sua mente, você deve – uma vez depois da outra – compreender se ela possui alguma forma, alguma cor ou tamanho e se também se ela vem de algum lugar, se ela está em algum lugar ou se ela vai para algum lugar. Quando, devido a confiança na identificação que reifica, você achar que encontrou alguma essência real, procure fora e dentro, examine o seu próprio corpo, da cabeça aos pés, até você ter certeza que nada pode ser encontrado.

Um momento depois do outro, estabeleça claramente que há apenas a vacuidade livre de auto-identificação em si mesma. No que diz respeito a esta vacuidade – livre de auto-identificação inerente – muitos pensamentos sobre a existência e a não-existência de entes surgem, ainda que estes conceitos que discriminam são, eles mesmos, inerentemente livres da dualidade de sujeitos que identificam e objetos que são identificados.

Portanto, sem esperar futuros pensamentos ou indo atrás dos que já passaram, deixe a mente fluir livremente. Com isso, a lucidez de quem entende, pensa ou percebe é o

surgimento da radiância da lucidez em si mesma. É vital sempre descansar nesta presença.

Não importando quais as sensações que surjam, se alegres ou problemáticas, elas são o surgimento da radiância intrínseca da lucidez. Pratique de forma que isto fique claro para você.

Então, sem fazer o menor esforço ou artificialidade, quaisquer experiências que surjam são liberadas na não-dualidade que engloba todas as nossas idéias e elaborações habituais, conceitualizações, o engajamento mental nos objetos e a luminosidade prístina da lucidez. É crucial despertar diretamente para a presença como essa lucidez. Esse é o ponto mais importante.

Além disso, a lucidez prístina e iluminada, não-artificial, primordialmente aberta e tranquila, é, nela mesma, nua, inquebrantável, livre da confiança nos objetos e na tendência a confiar neles. Ela é clara, brilhante, a base original e imutável – a esfera de toda a multitude de conceitos que constituem samsara e nirvana. Esteja presente com a imediatez da sua própria lucidez, livre de toda esperança e de toda a dúvida!

É vital ver diretamente que todos os muitos e diferentes pensamentos que emergem são nada mais que a radiância intrínseca da lucidez. Compreendendo o fluxo incessante das aparências como não sendo outra coisa senão a sua própria experiência, a aparência da claridade irá aumentar e se desenvolver, e a lucidez – onipresente e imutável - irá se tornar a sua forma de ser. Com isto repouse presente na verdade inexprimível da grande e inconcebível não-meditação do final de todas as coisas, o mahamudra espontâneo, o coração de Samantabhadra. No bardo, você irá se liberar na hospitalidade infinita. Você irá ter verdadeiramente o poder de trabalhar para beneficiar todos os seres. É vital praticar desta forma.

Assim se conclui “Descobrir a Presença da Mãe de todos os Budas”.

Extrato do tesouro (terma) de Gonpo Wangyal “A visão pura que abre a porta para a liberação”.

Traduzido por C.R. Lama e James Low, 1975, revisão por James Low, 2018. Tradução para o português por João Vale, com os agradecimentos especiais a tradução espanhola realizada por Marta Pérez-Yarza, revisão de Mariana Orozco e Juan García Lázaro, em 2018.